

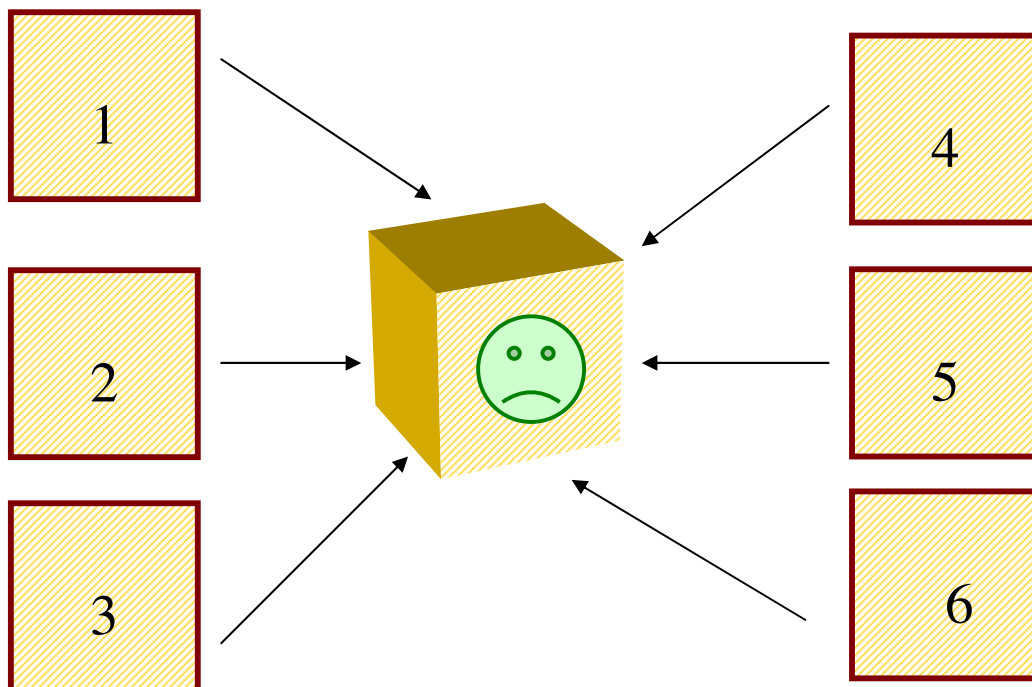
## ENQUADRAMENTO

Já tivemos a oportunidade de meditar sobre os medos, de característica pouco racional, comumente chamados “*fobias*”, das quais poderíamos montar um pequeno quadro exemplo:

FOBIA	MEDO DE	FOBIA	MEDO DE
Ablutofobia	Banho	Heliofobia	Sol
Acrofobia	Lugar alto	Hidrofobia	Água
Afobia	Não ter medo	Ictofobia	Peixes
Anuptofobia	Não casar	Mictofobia	Escuridão
Biofobia	Vida	Nolofobia	Vidro
Catoptrofobia	Espelhos	Polifobia	Muitas coisas
Demofobia	Multidão	Verutofobia	Mulher bonita
Equinofobia	Cavalos	Selenofobia	Lua
Elurofobia	Gatos	Tonitrofobia	Trovão
Geliofobia	Rir	Sedenofobia	estrelas
Uranofobia	Céu	Xelofobia	Sujeira

Temores há, todavia, que possuem fundamento, com origem e reflexos definidos. Estes têm a capacidade de “*envolver*” o ser humano, mantendo-o sob severas limitações.

Vamos avaliar, à luz da Palavra de Deus, quais são estes sentimentos, e como se posicional em relação à realidade do homem em sua jornada terrena.



1. O medo básico do homem surge com a consciência de sua própria realidade e dos desafios que o cercam. Ameaças, alteração das circunstâncias vigentes, possibilidade de sentir dor, humilhação, ou desprezo, preenche o coração do homem de insegurança e de ansiedade, fazendo crescer em seu interior um medo incontável em condições normais.

Saul era um rei guerreiro, mas quando se afastou de Deus começou a ser dominado por medos básicos, de tal forma que na sua última batalha, apavorado com a idéia de cair sob as flechas do inimigo, pediu ao seu escudeiro que o atingisse com a espada, mas este, também com medo de acometer o rei se negou, de modo que este se lançou sobre sua arma e morreu (*1 Sm 31:1-5*).

Certamente a afirmação de que *“toda a alma geme na espera de redenção”* (*Rm 8:22*), tem relação com este estado de temor que invade o homem o tempo todo.

Devemos lembrar, contudo, que Saul, um rei ungido, antes de entrara nessa escalada de medo, se afastou de Deus, pois junto ao Senhor estaria consciente de uma proteção especial que não lhe permitiria ter medo.

A) Davi afirma que escondido na rocha que é o Senhor está protegido e em paz (*Sl 89:2; Sl 19:14; Sl 91:1*).

B) O servo de Eliseu foi tomado pelo pânico quando contemplou o grande exercito inimigo que os cercava, uma ameaça real, e não sabia o que fazer.

O profeta de Deus estava vendo os mesmos adversários, mas sua visão não parava ali, ia além até a resposta de Deus para aquela situação.

Quando ele orou pelo rapaz, uma nova realidade se apresentou e o motivo de alerta foi suspenso:

...“E ele disse (Eliseu): *Não temas; porque mais são os que estão conosco do que os que estão com eles.*” (como, onde quando?).

“E orou Eliseu, e disse: *Senhor, peço-te que lhe abras os olhos para que veja.*”

“E o Senhor abriu os olhos do moço, e viu, e eis que o monte estava cheio de cavalos e de carros de fogo, em redor de Eliseu.”...(II Rs 6:1-23).

C) Sadraque, Mesaque e Abdnego, companheiros de Daniel, estavam sob a ameaça terrível e presente de serem lançados no forno de fogo ardente, mas não se deram ao trabalho de responder ao rei que os inquiria. O resultado final deste confronto, aparentemente desigual, foi o livramento total dos jovens (*Dn 3:17-30*).

## 2. O segundo grande ponto de pressão, que leva insegurança ao homem, está ligado ao medo que ele cultiva em relação à divindade.

Exatamente, você compreendeu bem, existe uma espécie de “*medo de Deus*” que vem acompanhando o homem desde tempos imemoriais, que o levou a cultuar, o trovão, os vulcões, o sol a lua, e a apresentar, inclusive, sacrifícios humanos cruentos (*II Rs 16:1-3*).

Ocorre, entretanto, que o conceito de “*temor de Deus*” não guarda qualquer relação com o medo. Trata-se aqui do respeito para aquele que merece respeito, que o aceita sem imposição, pois nos criou a sua imagem (*Gn 1:26*), bem como criou os mundo (*Cl 1:16; Hb 11:3*), e nele existimos e nos movemos (*At 17:28*).

Enquanto que o medo é algo ilógico e leva o homem para o irracional, o “*temor de Deus*”, é algo lógico, racional, fundamento de toda a sabedoria:

“*O temor do Senhor é o princípio da ciência; (só) os loucos desprezam a sabedoria e a instrução*” (que é o conhecimento de Deus, cuja busca se prolonga até a eternidade: *Os 6:3*). (*Pv 1:7*).

Ao lado de Jesus, na cruz, estavam dois ladrões e enquanto um deles pedia que fosse lembrado na eternidade, o outro zombava e blasfemava, e, por isso, foi considerado louco, pois, nem em seu martírio mostrava temor a Deus (*Lc 23:33-48*).

*“O temor do Senhor é o princípio da sabedoria, e a ciência do Santo, a prudência.”*

*“Porque por mim, se multiplicam os teus dias”...(*Pv 9:10-11*).*

Quando se fala em multiplicar dias estamos falando de vida, e isso é algo contrário aos efeitos do medo, que levam à morte corpo, alma e espírito.

*“O temor do Senhor encaminha para a vida; aquele que o tem ficará satisfeito, e não o visitará mal algum” (*Pv 19:23*).*

Roubar, matar e destruir são atitudes do diabo, o grande inimigo de Deus que, inclusive, usa a idolatria e a feitiçaria para impor medo. Jesus, que é Deus, veio para *“dar vida e vida com abundância” (*Jo 10:10*).*

Observe que o medo tem a capacidade de afastar o homem de Deus, ao passo que o temos significa um movimento em direção ao Eterno, e quando nos chegamos a Deus Ele se chega a nós (*Tg 4:8*).

Cornélio era um homem não judeu, não cristão, mas havia nele *“temor de Deus”* e, por essa razão, Pedro foi encarregado de ir buscá-lo e o trazer para Cristo (*At 10:1- (2)-48*).

O medo instintivo do homem pelas *“divindades”* se mostra no episódio da chegada de Paulo ao Areópago, onde os gregos, não um povo bárbaro, mas cuja cultura nos dá fundamento até os dias de hoje, tinham uma infinidade de altares para seus *“deuses”*.

O mais curioso, entretanto, é que tendo dedicado altares para deuses de sabedoria, guerra, fertilidade, etc, ainda, por via de dúvidas, erigiram um pedestal *“vazio”* para *O DEUS DESCONHECIDO*, evitando assim falhar com algum poder que os pudesse vir a castigar.

Paulo, orientado por Deus, não entrou em polêmica, mas usou exatamente este **DEUS DESCONHECIDO** para lhes trazer a mensagem do único e verdadeiro Deus, que não pretendia castigá-los, mas sim lhes dar acolhida, pois afinal, nele existimos:

*...“E estando Paulo no meio do Areópago, disse: Varões atenienses, em tudo vos vejo um tanto supersticiosos”.*

*“Porque, passando e vendo os vossos santuários, achei um altar em que estava escrito: AO DEUS DESCONHECIDO”.*

*“Este, pois que vós honrais não conhecendo, é o que vos anuncio”.*

*“O Deus que fez o mundo e tudo que nele há, sendo Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos de homens”...*

*...“Porque nele vivemos e nos movemos, e existimos, como também alguns dos vossos poetas disseram: Pois somos também sua geração”. (At 17:15-34).*

Observe, assim, que a proposta eterna é a integração entre o homem e Deus, de uma forma que não comporta medo, mas amor e confiança.

Deus não se apresenta ao homem com uma face de cobrança, punição ou vingança, pois seu desejo é que todos se salvem (*I Tm 2:4*), mas enviou Jesus, em um momento em que todos estavam contra as suas determinações, mostrando amor puro (*Jo 3:16; I Jo 4:50; Rm 5:8*).

Paulo nos fala, de forma esclarecedora, a respeito da relação que existe entre Deus e o homem, algo semelhante ao contato entre um pai amoroso e seu filho:

*“Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus (guiados e não arrastados com violência e imposição), esses são filhos de Deus”.*

*Porque não recebestes o espírito de **escravidão** para outra vez estardes em **temor**, mas recebestes o Espírito de adoção de filhos, pelo qual chamamos: Aba, Pai.”*

*O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus*". (um testemunho que não vêm do homem, mas do próprio Deus).

*"Porque Deus não nos deu o espírito de temor; mas de fortaleza, e de amor, e de moderação". (II Tm 1:7).*

Vemos aqui que o cultuar a Deus ocorre por amor, fortaleza e moderação e nunca por medo.

*E, se somos filhos, somos, logo, herdeiros e também herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo"....(participando somente de tudo o que é bom e construtivo) (Rm 8:14-17).*

Tudo isto nos mostra que o Senhor do Universo não espera do homem sacrifícios, medo ou a prática de atos cruéis, mas algo extremamente agradável e interessante: a **fé**, sob um entendimento de que Ele não é punidor, mas galardoador:

*"Ora, sem fé é impossível agradar-lhe (Deus): porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam."*

**3. Como terceiro ponto poderíamos citar o medo das coisas que ainda estão por vir, que podem representar um desafio imenso, uma vez que somente Deus controla o presente o passado e o futuro.**

***Um dia para Deus é igual há mil anos:II Pe 3:8***

***Mil anos como o dia que passou:Sl 90:4***

***Aquele que era e que é que há de vir:AP 1:4***

Jesus menciona em relação aos tempos futuros que *"homens desmaiarão pela expectativa do que há de vir"*. (Lc 21:26).

Jesus, todavia, nos orienta sobre a posição a ser assumida em relação ao tempo futuro, que deve estar sob o cuidado daquele que o pode controlar:

*...“Não vos inquieteis, pois pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal.” (Mt 6:19-34).*

Essa condição de tranqüilidade em relação ao futuro pode ser exemplificada pela trajetória de num carro, cujos faróis somente alcançam uma centena de metros, mas que nos conduzem , etapa por etapa, por milhares de quilômetros.

4. Como quarta parede opressora temos o medo da morte, que na realidade comanda a existência do homem, uma vez que tem um tempo limitado para realizar tudo nesta vida.

O trabalho, a escolha da carreira, a busca de posses, casamento, filhos, realizações se vinculam ao fato de que não poderemos tentar algo por um tempo ilimitado, mas nascemos, crescemos e morremos, mesmo por ordem divina (*Hb 9:27*).

O salmista Davi apresenta sua súplica dolorida ao Senhor:

*...“O meu coração está dorido dentro de mim, e terrores de morte sobre mim caíram.”*

*“Temor e tremor me sobrevierem; e o horror me cobriu.”*

*“Pelo que disse: Ah! Quem me dera asas como de pomba! Voaria, e estaria em descanso”.*

*“Eis que fugiria para longe, e pernoitaria no deserto”... (Sl 55:1-23).*

Veja que Davi era homem de guerra, corajoso para enfrentar gigantes, ursos e leões, mas diante de certas ameaças diretas temia a morte, com a angústia enchendo a sua alma.

Seu desejo e desaparecer, de não ser ele mesmo, de se ocultar, mesmo que no deserto, lugar inóspito.

O autor de Hebreus faz a seguinte consideração:

*“E, visto que os filhos participam da carne e do sangue também ele (Jesus) participou das mesmas coisas, para que pela morte aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo”.*

*“E livrasse a todos os que, com medo da morte, estavam por toda vida sujeitos a servidão”.* (Hb 2:14-15).

Com essas palavras fica esclarecido que existe o medo da morte, mas que Jesus, sendo feito carne aniquilou tal poder de morte, que estava nas mãos do destruidor, que, como mencionado, rouba, mata e destrói (*Jo 10:10*), aniquilando o pecado, que paga com morte (*Rm 6:23*).

A partir disso, estamos diante de uma nova opção, mediante a qual aquele que quiser salvar sua vida terrena a perde, mas o que se dispuser a perder a vida por Jesus a terá salvado (*Mt 16:25*).

As propostas de Deus, sob tal premissa se mostram diferentes:

A proposta da Palavra	Referências
Aquele que crê vive para sempre	<i>Jo 11:25-26</i>
A vida do salvo está baseada em Jesus	<i>Jo 14:19</i>
Comer o pão da vida oferece eternidade	<i>Jo 6:51</i>
O que é livre do pecado é livre da morte	<i>Rm 6: 14-23</i>
Jesus venceu a morte	<i>I Cor 15:54-58</i>
No reino de Deus não há morte	<i>Ap 21:4</i>

5. As superstições, a consulta aos mortos, proibida por Deus (Dt 18:11), e a preocupação com tudo o que é novo, de modo que mesmo novidades boas causam estresse, são os componentes do quinto elemento de pressão, que pode ser sintetizado como o medo do desconhecido.

O livro do profeta Daniel nos exemplifica como um poderoso rei passou de numa atitude de soberba e vanglória total, para aquela de medo incontrolável, ao ponto que seus joelhos batiam, por estar diante do desconhecido:

*O rei Belsazar deu um grande banquete a mil dos seus grandes, e bebeu vinho na presença dos mil*". (demonstração de poder e soberba).

*"Havendo Belsazar provado o vinho, mandou trazer os vasos de ouro e de prata, que Nabucodonosor, seu pai, tinha tirado do templo que estava em Jerusalém para que bebessem por eles o rei, e os seus grandes, as suas mulheres e concubinas"* (desrespeito não somente para o povo de Israel a quem tinham conquistado, mas ao Deus de Israel).

*"Então trouxeram os vasos de ouro, que foram tirados do templo da casa de Deus, que estava em Jerusalém, e beberam por eles o rei, os seus grandes, as suas mulheres e concubinas."*

*"Beberam o vinho, e deram louvores aos deuses de ouro, e de prata, de cobre, de ferro, de madeira, e de pedra"*. (idolatria e servidão pelo medo de entidades).

*"Na mesma hora apareceram uns dedos de homem, e escreviam, defronte do castiçal, na estucada parede do palácio real, e o rei via a parte da mão que estava escrevendo"*. (a visão do rei era somente parcial e limitada).

*"Então se mudou o semblante do rei, e os seus pensamentos se turbaram"* (veja que o medo do que não se pode entender altera toda a capacidade de raciocínio do homem, que, por isso mesmo, fica ainda mais incapaz de entender o que quer que seja): *as juntas dos seus lombos se relaxaram, e os seus joelhos bateram um no outro*"...(Dn 5:1-31).

Está fora de questão chegar meramente para alguém e dizer a ele que ignore o desconhecido, que não tenha por ele qualquer

atração, pois há em cada pessoa uma queda para isto, que se chama curiosidade.

A grande resposta para este tipo de medo está fundada em dois parâmetros eternos.

a) **aquele que anda com Deus está protegido de qualquer ameaça invisível ou desconhecida:**

*“Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansará”...*

*...“Não temerá espanto noturno (algo que não se vê ou conhece), nem seta que voe de dia”* (embora com luz sua velocidade não permite prever de onde ou quando surgirá, o que amedrontou o rei Saul).

*“Nem peste que ande na escuridão* (algo desconhecido e sem cura), *nem mortandade que assole ao meio dia”* (uma coisa que desafia o homem em sua plena consciência material, mas que é incontrolável)... (SI 91:1-16).

b) a capacidade de adquirir o conhecimento contínuo e infinito do próprio Deus, que, por sua vez, sendo maior que o universo, não deixa espaço para os *“desconhecidos”* parciais.

*“Conheçamos, e prossigamos em conhecer ao Senhor: como a alva será a sua saída, e ele nos virá como a chuva, como a chuva serôdia que rega a terra”. (Os 6:3).*

Quando se faz menção a *“alva”* está se pensando em uma luz esclarecedora que cresce com o passar do tempo, mostrando ao homem todos os detalhes do que existe, isto é saber, recusar o desconhecido, avançar sobre ele sem medos.

O sábio Salomão diz:

*“Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito”. (Pv 4:18).*

Jesus nos oferece a fórmula perfeita para vencer o medo e qualquer coisa que queira nos aprisionar por meio do conhecimento dele, da Palavra, e de Deus:

*“E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.” (Jo 8:32).*

Paulo, o grande doutrinador do Novo testamento nos revela que aquele que crê, nasce de novo e passa a ter, igualmente, uma mente renovada que pode entender todas as coisas:

*“O homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura (o assustam por sua profundidade); e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente”.*

*Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido.”*

*Porque, quem conheceu a mente do Senhor, para que possa instruí-lo. Mas nós temos a mente de Cristo.” (I Cor 2:14-16).*

**6. O último dos medos que compõe esta “caixa forte do medo” é o receio do fracasso, que assola muitas vidas.**

Certamente todos gostam de ter sucesso, de conseguir superara os seus desafios, e isso torna normal o repúdio ao fracasso, mas a partir do momento em que isso se torna um medo que paralisa as ações, temos um problema sério a enfrentar.

Um dos exemplos deste comportamento foi apresentado na parábola dos talentos, onde o senhor distribuiu seus bens aplicáveis aos seus servos e dois deles os multiplicaram, enquanto que o terceiro guardou sua moeda em um lenço, por medo, e foi punido por isso:

*“Porque isto é também como um homem que partindo para fora da terra chamou seus servos, e entregou-lhes os seus bens”...*

*“Mas chegando também o que recebera um talento disse: Senhor, eu conhecia-te, que és homem duro, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste.”*

*“E, atemorizado, escondi na terra o teu talento: aqui tens o que é teu.”... (Mt 25:14-30). (Lc 19: 11-27).*

Moises teve medo quando lhe foi dada uma missão especial: **Ex 3:1-13.**

Gideão temeu sob a ordem de derrotar os midianitas e pediu provas seguidas do sucesso de sua missão: **Jz 6:11-40.**

Todavia a Palavra que Deus nos endereça quanto às missões que temos que cumprir são animadoras:

A Palavra nos ensina	<i>Referências</i>
Não é do ligeiro o prêmio	<i>Ecl 9:11</i>
Trabalhar muito e vigiar sem a ação de Deus são ações inúteis	<i>Sl 127:1-2</i>
Ele ira diante de nós e quebrará as portas de bronze	<i>Isa 45:2-3</i>
Deus quer que nos esforcemos	<i>Lc 13:24; Mt 11:12; Js 1:9</i>
Nunca se preocupar com o falar	<i>Mc 13:11</i>
Entregar a Deus nossos caminhos	<i>Sl 37:5; Jr 42:3</i>

Devemos ter em mente que o medo não é somente um incômodo pessoal, para a sua e para a minha vida, mas representa uma *“quase ofensa”* a Deus, uma vez que quer dizer que não confiamos nele adequadamente.

Deus foi denominado em Israel de o *“Senhor dos Exércitos”* (*1 Sm 17:45; 1 Cr 11:9; Isa 6:3; Isa 14:27; Hc 2:13; Zc 2:9*), e por isso, sempre trabalhou com corajosos e não com medrosos.

Existia, a este respeito, inclusive, uma regra relativa à guerra:

*...“Quando saíres à peleja contra teus inimigos, e vires cavalos e carro, e povo maior em número do que tu, deles não terás temor, pois o Senhor teu Deus, que te tirou da terra do Egito, está contigo”...*

*...“Então os oficiais falarão ao povo:...”*

*“Qual é o homem medroso e de coração tímido? Vá, e torne-se à sua casa, para que o coração de seus irmãos não se derreta com o seu coração”* (um medo que leva ao contágio). (*Dt 20:1-8*).

Quando Gideão saiu para a luta contra as centenas de milhares de midianitas, Deus determinou que dentre os 32.000 que haviam sido arregimentados, voltassem os medrosos, e, surpreendentemente,

sobraram somente 10.000, que embora não muito motivados eram corajosos (*Jz 7:1-3*).

Na história da peregrinação de Israel depois da saída do Egito, existe o momento marcante quando, após espiar a cidade, o povo se amedrontou pelo fato de ali existirem gigantes.

Ocorre que todos os que foram tomados por esse medo ficaram impedido de entrarem Canaã e somente dois, Josué e Calebe, tiveram este privilégio (*Nm 13:23-33 e 14:1-45*).

Nós que afirmamos crer em Jesus, e, por isso, demandamos uma Canaã celestial, precisamos ter em mente que existe uma situação alternativa, que se dirige exatamente para um grupo de pessoas que desagradam a Deus, por seus atos e atitudes, e tal lista inclui os tímidos:

*...“Mas, quanto aos tímidos, e aos incrédulos...a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre, o que é a segunda morte”. (Ap 21:1-8).*

*(I Cor 6:9-10; Hb 2:14; Gl 5:19-25; Ef 5:5; I Tm 1:9; Ap 22:15 e 20:14).*

Este aspecto merece especial atenção, uma vez que aqueles que se deixam envolver pelo medo dos danos materiais e da morte física, estão, na verdade, se envolvendo em um risco muito maior, a morte eterna, como nos alerta Jesus:

*“E digo-vos, amigos meus: Não temais os que matam o corpo, e depois nada têm que fazer”.*

*Mas eu vos mostrarei a quem deveis temer; temei aquele que, depois de matar, tem poder para lançar no inferno; sim, vos digo, esse temei”. (Lc 12:4-5).*

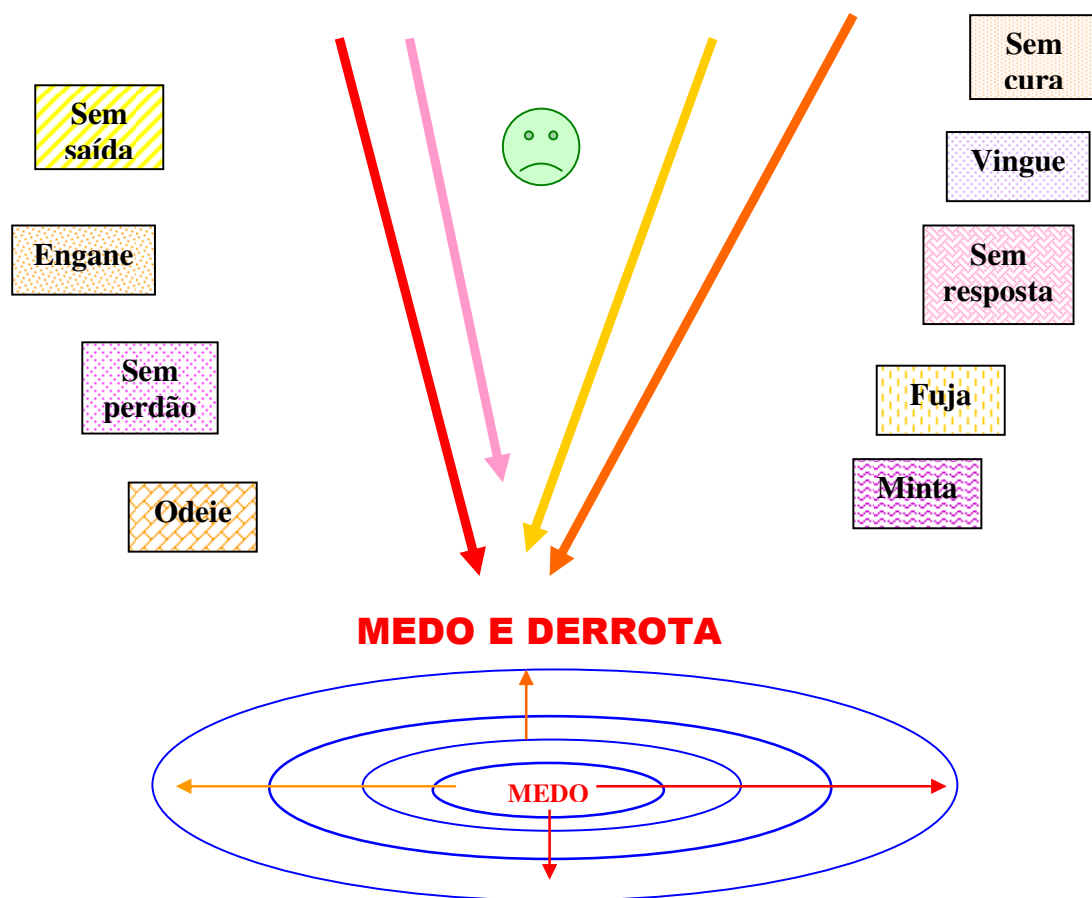
Podemos perceber que a proposta de Deus para a vitória contra o medo não se encontra cercada por condições vantajosas, ou seja, saltar de um avião, mas ter um pára-quedas, ou descer uma encosta seguro por várias cordas.

A segurança proposta pelo Senhor se dirige para as situações de maiores dificuldades, em desafio aberto e destemido, como nos indicam as palavras do profeta Isaías:

*Quem há entre vós que tema* (respeite, adore, confie totalmente) *ao Senhor...Quando andar em trevas e não tiver luz nenhuma* (condição de risco diante do desconhecido e intangível), *confie no nome do Senhor e firme-se sobre o seu Deus*. (Isa 50:10).

Um aspecto que deve ser levado em conta é que vivemos como “*mergulhados*” em um mundo de medos.

A cada passo iremos encontrar uma placa de advertência que irá afirmar tão somente “derrotas” e “*impossibilidades*”, de tal forma que um clima irá se formando ao longo da vida não exigindo muito para que surja o pânico, tal qual uma pedra lançada em um lago, que espalha círculos ao seu redor, influenciando tudo.



A Bíblia nos apresenta relatos de situações tais quais as mencionadas nos nossos exemplos práticos:

a) O Exército dos siros, que cercava a cidade de Samaria, ouviu um “barulho” que era somente imaginário, pois criado por Deus, e foram tomados de tal estado de terror, que fugiram, deixando para trás, armas, acampamento, roupas, comida, e até tesouros pessoais (*II Rs 7:1-(17)-20*).

b) Os midianitas, já trazidos à consideração nesta meditação, eram tantos que seria impossível derrotá-los pela força das armas, mas um sonho os colocou em tal estado de medo que, ao serem quebradas as botijas com fogo, e, ao ouvirem o grito dos trezentos, foram vencidos praticamente sem esforço (*Jz 7: 1-(10-14)-25*).

Deus, cujos pensamentos são muito mais elevados dos que aqueles dos homens (*Isa 55:8-13*), e que atua em uma dimensão diferente da nossa, pois possui quatro parâmetros em lugar dos três que conhecemos, coloca uma proposta bem diferente:

*“Porque assim o Senhor me disse com uma forte mão e me ensinou que não andasse pelo caminho deste povo dizendo:”*

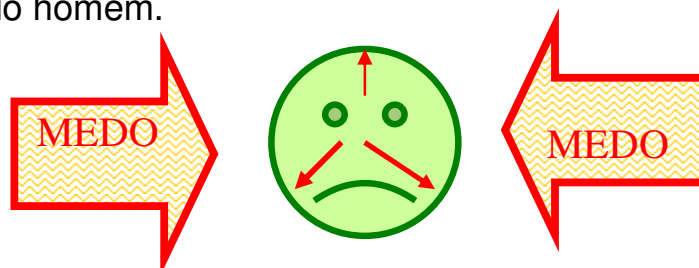
*“Não chameis conjuração a tudo quanto este povo chama conjuração (trama,ameaça, conspiração, algo a se temer); e não temais o seu temor, nem tampouco vos assombreis”.*

*“Ao Senhor dos Exércitos, a ele santificai, e seja ele o vosso temor, e seja ele o vosso assombro”. (Isa 8:11-13).*

São muitas as recomendações do Senhor para que não nos envolvamos em medo, e grandes as suas promessas de proteção, cuidado e livramento:

<b>A CONSIDERAÇÃO DA PALAVRA</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>
Não temas o homem que é mortal nem o filho do homem que se tornará em feno	<i>Isa 51:12</i>
Deus nos livra de todos os temores	<i>SI 34:4</i>
Mesmo os amigos de Deus estão sujeitos a desafios, mas são aconselhados a não temer.	<i>Dn 10:12-19</i>
Quem age corretamente não tem porque temer autoridades ou as leis terrenas	<i>Rm 13:3</i>
Deus nos oferece ajuda e proteção de modo que não há razão para o medo	<i>Isa 41:8-18</i>
Destemor não se assemelha em nada ao desrespeito	<i>Jd 9-13</i>
Os desafios ao reino são nossos desafios, mas não são para nos assustar	<i>Ap 2:10</i>
As ações de Deus, por serem sobrenaturais, podem nos surpreender, mas nunca causar medo	<i>Mt 14:26-30</i>
Com Deus seremos maioria, mesmo quando pensamos estar sozinhos	<i>SI 3:6;SI 27:3</i>
Nem mesmo ao cruzarmos o vale da sombra da morte temos que temer	<i>SI 23:1-4</i>
Ainda que a Terra se mude de lugar podemos estar sem qualquer medo	<i>SI 46:2</i>
Nas provações, que irão surgir, contamos com o livramento de Deus	<i>II Pe 2:9</i>
Devemos, diante dos desafios, nos aquietar e contemplar o livramento divino	<i>Ex 14:13</i>

Com as ponderações que aqui foram trazidas podemos entender que o medo atua de forma simultânea tanto no interior como no exterior do homem.



Desta forma, malgrado o aconselhamento, a existência de belas promessas, poderia parecer impossível superar os medos inerentes ao ser humano, mesmo porque tudo indica que eles nasceram do erro cometido no Éden.

Não existe qualquer menção de um estado de alerta do homem, seja em relação a outros humanos, animais ou meio ambiente, antes que Adão tivesse desobedecido, mas logo após sua falha procurou se “*esconder*” de Deus, alegando que estava “*nu*” !!!!???

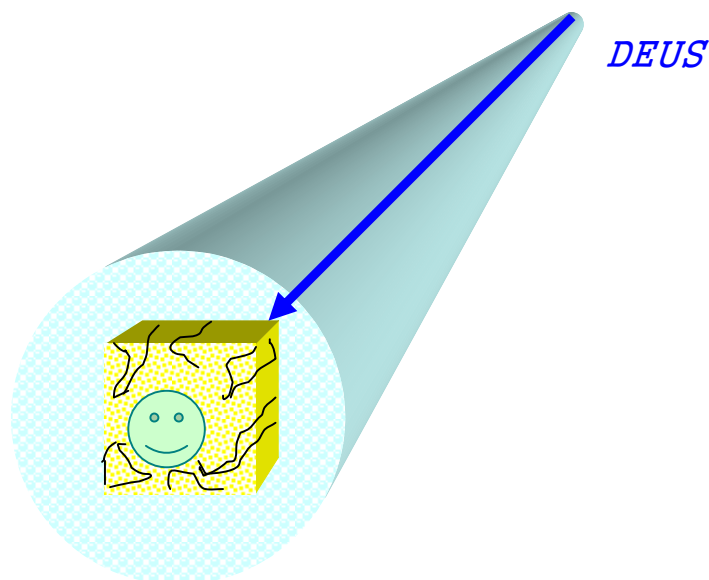
*“...E ouviram a voz do Senhor Deus, que passeava no jardim pela viração do dia; e escondeu-se Adão e sua mulher da presença do Senhor Deus, entre as árvores do jardim”.*

*“E chamou o Senhor Deus a Adão, e disse-lhe: Onde estás?”*

*“E disse: Ouvi a tua voz soar no jardim, e temi, porque estava nu e escondi-me”. (Gn 3:1-10).*

Podemos concluir que o medo pode ser superado pelo conhecimento de Deus, pelo aprofundamento na sua Palavra, por um comportamento segundo a vontade do Altíssimo, mas a solução definitiva está ligada ao novo nascimento (*João 3: 1-21*), pois este nos coloca dentro do “*amor de Deus*”, que é o antídoto perfeito contra todo tipo de medo:

*“Na caridade não há temor, antes a perfeita caridade (Deus: I Jo 4:8) lança fora o temor, porque o temor tem consigo a pena, e quem teme não é perfeito em caridade”. (I João 4:18).*



*“E acontecerá naquele dia que a carga será tirada do seu ombro, e o seu jugo do teu pescoço; e o jugo será despedaçado por causa da unção”. (Isa 10:27).*

*(Lv 26:13; Isa 9:4; Isa 58:9; Na 1:13; Mt 11:29)*